



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 30/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Instituto de Artes  
COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO  
PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Harmonia II				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> IARTE/Curso de Música				
<b>CÓDIGO:</b> IARTE31303		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 3º Período		<b>TURMA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 30 horas	<b>PRÁTICA:</b> 30 horas	<b>TOTAL:</b> 60 horas	<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>
<b>PROFESSOR(A):</b> Celso Luiz de Araujo Cintra				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2022/2
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Atendimento aos alunos a ser combinado individualmente.				

2. EMENTA

Estudo das regras da harmonia tradicional e das relações dos acordes, introdução às técnicas de contraponto; estrutura melódica da frase musical; estrutura harmônica da frase musical; desenvolvimento da frase musical e formas binárias e ternárias.

3. JUSTIFICATIVA

O conhecimento da Harmonia possibilita ao aluno tomar contato com a forma e estrutura da linguagem musical ocidental conhecida como sistema tonal

4. OBJETIVO

**Objetivo Geral:**

Conhecer os processos de estruturação musical (harmonia).

**Objetivos Específicos:**

Dominar os procedimentos de análise musical através da conceituação teórica das estruturas harmônicas fundamentais, regras principais e aplicações práticas.



---

## 5. PROGRAMA

- Introdução:
- Apresentação de professor e alunos; discussão sobre plano de ensino e sistema de avaliação; Revisão do conteúdo de Harmonia 1; treinamento auditivo de acordes e progressões.
- Tríades:

Tríades em primeiras e segundas inversões

Cadências

Notas estranhas ao acorde: notas de passagem; bordadura; suspensão; retardo; apoiatura; escapada; bordadura em grupo ou cambiata; antecipação; pedal.

- Tétrades:

Acordes com sétima:  $V^7$ ;  $II^7$  e  $VII^7$ ;  $IV^7$ ,  $VI^7$ ;  $I^7$  e  $III^7$ .

Cromatismo: Funções secundárias – dominantes individuais

Modulação: com acordes comuns, sequenciais, nota comum e direta

Formas binárias e ternárias

- Técnica de análise:

Estabelecendo a tonalidade principal; tonalidades vizinhas; relacionando tonalidades vizinhas e tonalidade principal.

- Acordes errantes:

Aumentados; Diminutos; 6ª aumentada: Italiana, Francesa, Germânica, Suiça (Piston).

- Modulação:

Diatônica, Cromática e Enarmônica

- O conceito de Região de Schoenberg: a monotonalidade.
  - Harmonização de baixo sem indicação de graus.
  - Harmonização de melodia sem indicação de graus.
  - Análise de peças da tradição ocidental.
  - Introdução à harmonia no século XX
-



---

## 6. METODOLOGIA

Aulas expositivas; exercícios em sala de aula; leituras dirigidas. Serão utilizados de acordo com a necessidade e a evolução da disciplina: quadro negro e giz, data-show, computador e aparelho de som, software Teams e Musescore.

---

## 7. AVALIAÇÃO

Avaliação parcial em sala de aula (50) e trabalho domiciliar como avaliação final (50). A devolutiva e correção da prova serão feitas na aula subsequente à da avaliação ou entrega do trabalho, com intervalo máximo de 15 dias.

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

BRIZOLLA, C. M. **Princípios de harmonia funcional**. (revisado e ampliado por Mario Ficarelli) 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HINDEMITH, P. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**: Com Predomínio de Exercícios e um mínimo de regras. 11. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1986.

KOSTKA, S.; PAYNE, D. **Harmonia Tonal** **Harmony**: com uma introdução à Música do Século XX. 6 ed. New York: McGraw-Hill, 2008. (tradução de Hugo Ribeiro versão em pdf disponível em <<http://www.hugoribeiro.com.br>>)

PASCOAL, Maria Lúcia e PASCOAL, Alexandre. **Estrutura tonal**: harmonia. Campinas: e-book, 2000.

---

### Complementar

KOSTKA, S.; PAYNE, D. **Tonal Harmony**: with an introduction to twentieth-century music. 6 ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

LIMA, M. R. R. **Harmonia**: uma abordagem prática. 2. Ed. São Paulo: Embriform, 2010

MED, B. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1986.

MOTTE, D. L. **Armonía**. Barcelona: Idea Books, 1998.

PISTON, W. H. **Armonía**. Barcelona: Idea Books, 2001.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. Trad. Eduardo Seincman.

SCHOENBERG, A. **Harmonia**. São Paulo: Unesp, 2001. Trad. Marden Maluf.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004. Trad. Eduardo Seincman.

---

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 30/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Instituto de Artes  
COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Improvisação Livre				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> IARTE/Curso de Música				
<b>CÓDIGO:</b> IARTE31918		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b>		<b>TURMA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 15 horas	<b>PRÁTICA:</b> 15 horas	<b>TOTAL:</b> 30 horas	<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>
<b>PROFESSOR(A):</b> Celso Luiz de Araujo Cintra			<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2022/2	
<b>OBSERVAÇÕES:</b>				

2. EMENTA

Investigação de fundamentação teórica e prática sobre os percursos da improvisação contemporânea; elaboração de performances musicais improvisatórias não circunscritas a códigos, estilos e sistemas musicais pré-estabelecidos.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina Improvisação Livre contribui para a formação do músico no sentido de abrir sua percepção para os diversos sons possíveis de serem extraídos de seu instrumento ao mesmo tempo em que permite o entrosamento com outros músicos e suas respectivas sonoridades, possibilitando uma atividade musical baseada mais nos sons do que nas notas.

4. OBJETIVO

**Objetivos Gerais:**

Estimular a prática da criação musical instantânea (individual e coletiva) por meio da chamada livre improvisação; proporcionar uma relação músico-instrumento (incluindo voz, laptops, etc.) abrangente e atual, que incorpore aos sons tradicionais diversos recursos expressivos relacionados às chamadas técnicas estendidas.



**Objetivos Específicos:**

Estudar e discutir textos acerca de práticas improvisatórias musicais tradicionais e contemporâneas; apreciar, por meio de material de áudio e áudio-visual, a produção improvisatória de músicos e grupos de referência; desenvolver performances improvisatórias, fundamentadas nas atividades supracitadas e praticadas por exercícios específicos desenvolvidos em aula.

---

**5. PROGRAMA**

O programa da disciplina Improvisação Livre prevê atividades teóricas e práticas, a saber

Atividades teóricas – estudo e discussão de textos com enfoque em:

- breve panorama histórico sobre a prática da improvisação na música ocidental;
- a improvisação em culturas musicais não-européias;
- considerações sobre o advento do fim da prática comum (*common practice*) na música ocidental contemporânea;
- música como acontecimento: indeterminação, forma-aberta, *happening*, acaso, improvisação;

Atividades práticas: exercícios improvisatórios diversos, enfocando a exploração e interação de diversos parâmetros musicais, dentre os quais: alturas; durações; intensidades; timbres; texturas; densidades; registros; processos; *continuum*; rupturas; silêncio

---



---

## 6. METODOLOGIA

Aulas expositivas; improvisações em sala de aula; leituras dirigidas; audição de exemplos musicais. Serão utilizados conforme a necessidade e desenvolvimento da disciplina: quadro negro e giz, data-show, vídeo, aparelho de som, computador, software Teams e Musescore.

---

## 7. AVALIAÇÃO

Avaliação bimestral: performance de uma improvisação livre (50);

Avaliação Final: performance de uma improvisação livre e elaboração de um texto autoavaliativo a partir dos materiais, práticas e discussões desenvolvidas em aula (50).

A somatória destas avaliações consistirá na nota final.

Obs.: Por se tratar de uma disciplina que funciona coletivamente com bastante prática, cada falta acarretará um desconto de 10% na pontuação final.

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

BAILEY, Derek. **Improvisation: its nature and practice in music**. Ashbourne (England): Da Capo Press, 1993.

BERIO, L. **Entrevista sobre a música contemporânea**. realizada por ROSANA DALMONTE. Tradução Álvaro Lorencini e Letizia Zini Nunes. Civilização Brasileira: São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Remembering the future**. Cambridge, London: Harvard University Press, 2006.

BOULEZ, P. **Apontamentos de Aprendiz**. Textos reunidos e Apresentados por Paule Thévenin. Tradução Stella Moutinho, Caio Pagano, Lídia Bazarian. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1995.

CAGE, J. **De Segunda a um ano**. Tradução Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

\_\_\_\_\_. **Silence**. The M.I.T Press: Massachusetts, 1966.

CINTRA, C. L. A. A apropriação do ruído pela música do século XX. **Revista de ciências, educação e artes Don Domênico**, v.2, p.53 - 61, 2002.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. Tese (Doutorado) - Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2002.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. Livre Improvisação e pensamento musical em ação: novas perspectivas (ou na livre improvisação não se deve nada). In: FERRAZ, Silvio. **notas atos gestos**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007. P. 143-177.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. A preparação do ambiente da livre improvisação: antecedentes históricos, as categorias do objeto e a escuta reduzida. In **TERCEIRO SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA**, 2006, Curitiba. Anais do Simpemus 3 – Simpósio de Pesquisa em Música 2006. Curitiba: Editora do departamento de Artes da UFPR, 2006, p. 150-157.

ECO, U. **Obra Aberta**. 8.ed. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1991.

NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and beyond**. New York: 1974. 154p.

ROSS, Alex, **O resto é ruído: escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos musicais: ensaio interdisciplinar**. Brasília: EdUnb, 1993. 517p.

STOCKHAUSEN, Karlheinz. e TANNENBAUM, Mirian. **Diálogo com Stockhausen**. Lisboa: Edições 70, 1991. 117p. (Convite à música, 2).



### Complementar

ANTOKOLETS, E. *Chance, Improvisation, Open Form and Minimalism*. In: \_\_\_\_\_. **Twentieth-Century Music**.

New Jersey: A. Simon & Schuster Company, 1992. pp. 474-501.

BLACKING, J. *How Musical is Man?* University of Washington: Washington, 1995.

BOULEZ, P. *A música hoje*. 3.ed. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1986

BRINDLE, R. S. **The New Music: the Avant-Garde since 1945**. 2ed. New York: Oxford University Press, 1987.

DONNINGTON, R. *The Interpretation of Early Music*. London: Faber and Faber, 1963.

IAZZETTA, Fernando. **Música: processo e dinâmica**. 1ed. São Paulo: Annablume, 1993. 264p. (Selo universidade. Música, 12).

STOCKHAUSEN, K. **Stockhausen sobre a música: palestras e entrevistas** compiladas por Robin Maconie. São Paulo: Madras, 2009.

TERRA, V. *Acaso e aleatório na música: um estudo da indeterminação nas poéticas de Cage e Boulez*. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2000.

---

### 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 30/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Instituto de Artes

COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Regência				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> IARTE/Curso de Música				
<b>CÓDIGO:</b> IARTE31937		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b>		<b>TURMA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 15 horas	<b>PRÁTICA:</b> 15 horas	<b>TOTAL:</b> 30 horas	<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> (X)
<b>PROFESSOR(A):</b> Celso Luiz de Araujo Cintra				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2022/2
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Atendimento aos alunos a combinar				

**2. EMENTA**

Ideias e técnicas da formação orquestral. Aplicação das técnicas de regência, desenvolvendo o gesto e a comunicação. Estudo e discussão da terminologia, tempo, fraseado e articulação. Análise de obras do repertório orquestral.

**3. JUSTIFICATIVA**

A disciplina Regência contribui para a formação do músico em seus aspectos mais básicos, possibilitando sua progressiva autonomia e entendimento dos gestos adotados por regentes possibilitando assim não só o entendimento da linguagem gestual da condução musical quanto o seu próprio executar.

**4. OBJETIVO**

**Objetivo Geral:**

Dominar os princípios básicos da regência

**Objetivos Específicos:**

O aluno ao final da disciplina, deverá estar apto a:

Preparar e conduzir um grupo coral;

Elaborar e executar a concepção musical do repertório escolhido;

Dominar o gestual próprio à realização das obras do repertório.)





---

## 5. PROGRAMA

- **Introdução:**  
Apresentação de professor e alunos; discussão sobre plano de ensino e sistema de avaliação; discussão sobre função e trabalho do regente – *maestro*, regente e *conductor*.
  - **Introdução à regência:**  
Diferença entre regência coral e instrumental; diferenças nas escolas de regência.
  - **Formação do regente:**  
Postura corporal (posição de preparação, principais músculos envolvidos, posição das mãos); conhecimentos teóricos e culturais na formação do profissional; preparo do repertório.
  - **Gestuais:**  
binário, ternário, quaternário, unário e compostos; entradas (tético, anacrúsico) e cortes; fermatas.
  - **Repertório para coro:**  
Músicas em uníssono; cânones; músicas a duas, três e quatro vozes.
  - **Preparação de ensaio**
  - **Introdução à regência orquestral:**  
Naipes; posições no palco e partitura.
-



---

## 6. METODOLOGIA

Aulas expositivas; exercícios em sala de aula; solfejo de partituras; leituras dirigidas. Materiais utilizados: quadro e giz, lousa branca, recursos audiovisuais (retroprojektor, data-show, tv, vídeo, aparelho de som, gravador etc.), software Teams e Musescore se e quando necessários.

---

## 7. AVALIAÇÃO

Avaliação parcial em sala de aula (50 pontos) e avaliação final em forma de auto-avaliação (50 pontos).

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

MASSIN, J.; MASSIN, B. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ROCHA, Ricardo. **Regência uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras**. Rio de Janeiro: Íbis Libris, 2004

SCHERCHEN, Hermann. **El arte de dirigir la orquesta**. Cooper City: SpanPress Universitaria, 1997

ZANDER, O. **Regência Coral**. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1985.

### Complementar

BAPTISTA, R. **Tratado de Regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro**. São Paulo, Rio de Janeiro, Irmãos Vitale.

COOK, N. **A Guide to Musical Analysis**. New York: W. W. Norton & Company, 1992.

GALLO, J. A. **El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1979.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

RUDOLF, Max: **The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation**. Wadsworth Publishing, 32 edition, 1995.

---

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_